

Deuteronômio 1.1-8

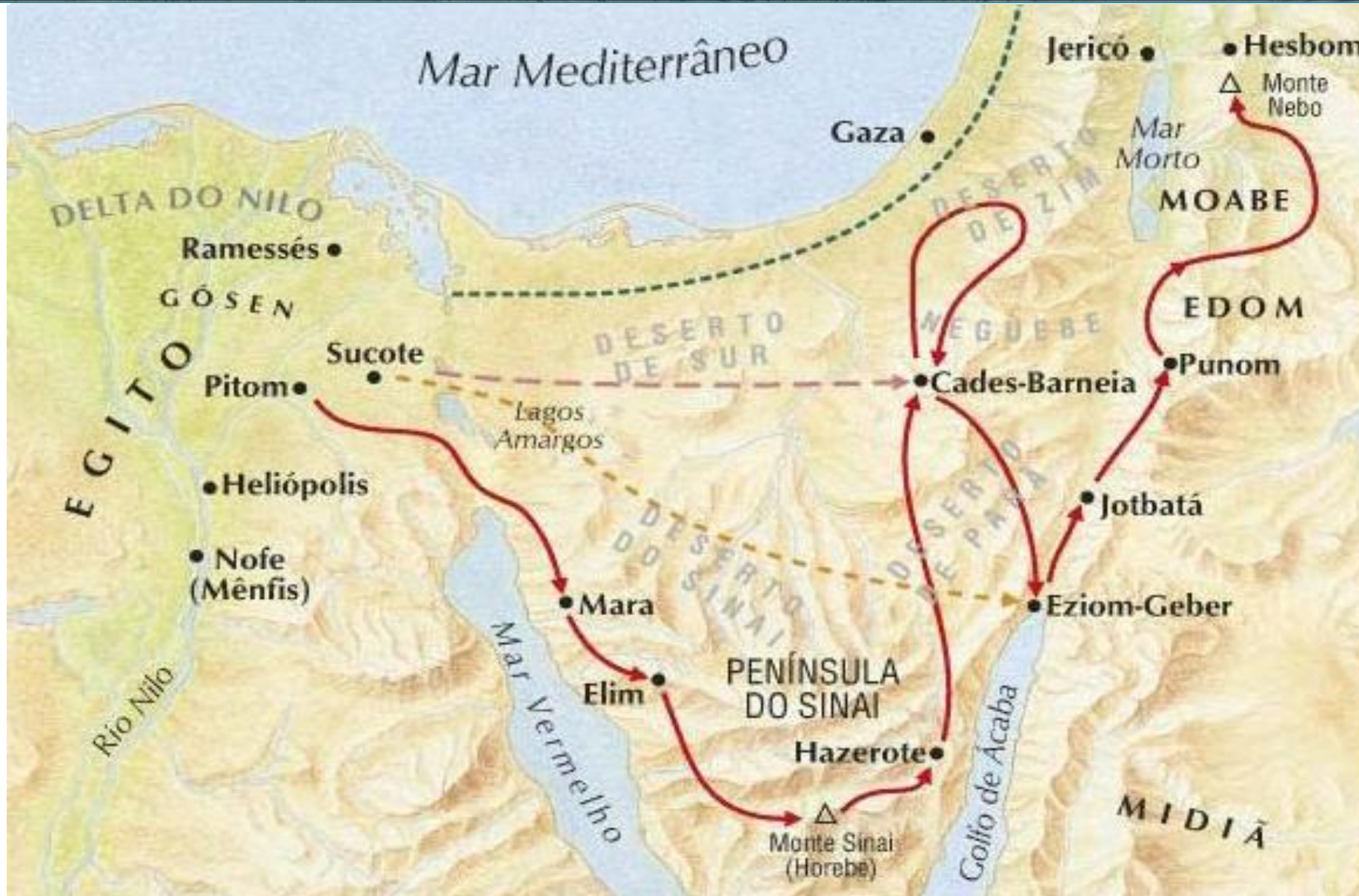
A mensagem do Evangelho

rev. Jonathan Hack
janeiro de 2023



IGREJA
PRESBITERIANA
NA TRINDADE

A mensagem do Evangelho



Possível rota
da saída do
Egito até a
entrada em
Canaã

Introdução

- Moisés reúne todo o povo de Deus na fronteira norte de Moabe, em frente de Jericó (Dt 32.49; 34.1). Ele prepara Israel para entrar na Terra Prometida, pois não irá junto.
- O livro de Deuteronômio reúne os seus discursos finais e relata a sua morte no último capítulo.
- Você ficará surpreso ao descobrir neste livro a mensagem do Evangelho de Deus. Vejamos Dt 1.1-8 (versão NAA).

Dt 1.1-2

São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, a leste do Jordão, no deserto, na Arabá, diante de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

É uma jornada de onze dias desde Horebe até Cades-Barneia, pelo caminho dos montes de Seir.

Dt 1.3-4

Aconteceu que, no quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés falou aos filhos de Israel, segundo tudo o que o Senhor lhe havia ordenado a respeito deles, depois que derrotou Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

Dt 1.5-7

A leste do Jordão, na terra de Moabe, Moisés encarregou-se de explicar esta lei, dizendo:

— O Senhor, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: “Vocês já ficaram bastante tempo neste monte. Voltem e sigam viagem.

Vão à região montanhosa dos amorreus, a todos os seus vizinhos, na Arabá, à região montanhosa, ...

Dt 1.7-8

... à Sefelá, ao Neguebe, à costa marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até o grande rio Eufrates.

Eis aqui a terra que eu pus diante de vocês; entrem e tomem posse da terra que o Senhor, com juramento, deu a seus pais, a Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.”

Introdução

- Moisés se destaca como fiel comunicador da Palavra de Deus. O Senhor se revelou a Moisés e ele transmitiu ao povo de Deus a revelação recebida.
- Ora, **também nós** temos recebido a Palavra de Deus revelada e registrada na Bíblia. Como podemos transmiti-la aos outros fielmente como Moisés?

1. Sua origem

- **“São estas as palavras”** (1.1). Moisés fala as palavras autorizadas de Deus; é o seu porta-voz oficial, o seu maior profeta (34.10).
- Somos também uma comunidade de ouvintes (e leitores) da Palavra de Deus. É uma mensagem do próprio Deus revelada por intermédio de seus profetas e apóstolos.

1. Sua origem

- A igreja de Deus no AT e no NT reconheceu a inspiração divina destas palavras reveladas na Bíblia, pois elas transmitem vida e salvação.
- Deuteronômio é um livro muito importante para o cristão, porque anuncia o Evangelho: enfatiza nossa necessidade da redenção graciosa divina e exige grata reação expressa em obediência às instruções de Deus.

2. Sua necessidade

- Veja o contraste entre “**11 dias**” (1.2) e “**40º ano**” (1.3). A rebeldia do povo fez que uma curta viagem durasse muito tempo. A viagem de Israel para o descanso de Deus foi demorada, porque o pecado foi junto.
- Esta mensagem não é nova, mas precisamos escutá-la repetidas vezes. Por quê? Porque somos rebeldes e teimosos; facilmente nos desviamos do caminho ensinado.

3. Sua exatidão

- **“segundo tudo o que o Senhor Ihe havia ordenado”** (1.3). Moisés comunicou exatamente o que aprendeu.
- Não podia alterar o conteúdo porque a mensagem é de Deus, e não sua. Esta é uma ordem repetida no livro e na Bíblia (4.2; 12.32; Ap 22.18-19).
- Para ser fiel, o cristão precisa ouvir o que Deus diz em sua Palavra para não distorcer a mensagem a comunicar.

4. Seu conteúdo

- A mensagem de Moisés se refere aos grandes feitos de Deus (“**derrotou**”, 1.4) e a tudo o que Deus “**falou**” (1.6).
- Assim como Deus libertou do Egito a geração anterior (os pais dos ouvintes) no êxodo e os conduziu ao Sinai para ouvirem os seus mandamentos, agora Moisés lembra à geração atual os livramentos miraculosos que Deus efetuou antes de recordar as palavras recebidas.

4. Seu conteúdo

- Deus sempre age primeiro de forma redentora (traz o pecador para si) e depois revela as suas exigências (a “lei”) para o convívio com ele.
- Este é o conteúdo do evangelho: não há salvação pela obediência; é sempre pela graça. Contudo, o evangelho também inclui as instruções (fala) de Deus para nós.

5. Sua clareza

- **“Moisés encarregou-se de explicar esta lei”** (1.5). Nossa tarefa não é só de anunciar a mensagem, mas também de explicá-la com clareza total (“de forma bem nítida”; 27.8). Só assim o ouvinte poderá entender e aplicar à sua vida.
- Moisés precisou contextualizar a revelação divina, isto é, interpretá-la para se adaptar às novas circunstâncias de vida e às novas decisões que o povo precisaria enfrentar.

5. Sua clareza

Mensagem	Local	Contexto
Em Êxodo	Sinai / Horebe	Vida inicial no deserto
Em Deuteronômio	Planícies de Moabe	Vida futura na Terra Prometida

5. Sua clareza

- Nós também precisamos contextualizar a Palavra de Deus para a realidade daqueles que nos ouvem, senão a mensagem não será bem comunicada.
- Há vários textos bíblicos que podem ser aplicados diretamente hoje, mas há outros que estão bem imersos em seu contexto cultural-histórico e precisam ser elucidados até conseguirmos aplicar seus princípios.

6. Seu objetivo

- “**esta lei**” (1.5). O termo “lei” em nossas bíblias em geral traduz o vocábulo hebraico *torah*, que significa “instrução”. Moisés “ensina” e o povo “aprende”.
- Entender a mensagem como lei geralmente leva o crente a reações legalistas ou gera no incrédulo uma rejeição às imposições de “um ditador”.

6. Seu objetivo

- Tudo o que Deus nos revela é para a nossa edificação, para nos levar à felicidade suprema (cf. Dt 30.9-10).
- Os mandamentos de Deus, portanto, são instruções para alcançarmos uma vida plena e feliz com Deus.
- Por isso a grande ordem de Jesus é que ensinemos os discípulos (já redimidos e batizados) a obedecer a tudo que ele ordenou (Mt 28.20).

7. Sua consequência

- Moisés encerra sua introdução geral recordando a ordem divina: **“Vocês já ficaram bastante tempo neste monte... sigam viagem... entrem e tomem posse da terra”** (1.7-8)
- Deus livrou os israelitas do Egito e dos inimigos posteriores. Ele os instruiu no caminho; agora os envia novamente na missão que seus pais rejeitaram.

7. Sua consequência

- Sempre que Deus fala, ele espera e exige obediência à sua palavra; não é possível ignorá-lo.
- A mensagem de Deus sempre gera uma reação:

Assim será a palavra que sair da minha boca:
não voltará para mim vazia, mas fará o que me
apraz e prosperará naquilo para que a designei.

(Is 55.11)

7. Sua consequência

- A Palavra de Deus impacta e transforma a vida dos que a ouvem (Hb 4.12): ou ficam mais endurecidos à voz de Deus ou mais amolecidos e atentos ao que Deus deseja.
- O anúncio do evangelho (redenção pela graça) precisa gerar nos ouvintes a obediência ao Senhor.

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra”.

(Jo 14.23)

A MENSAGEM	PRINCÍPIO	APLICAÇÃO
1. Origem	É palavra que vem do Senhor Deus	Reconheça que são palavras divinas de vida e salvação
2. Necessidade	Nosso pecado resiste à palavra divina	Escute a Palavra de Deus sempre, diversas vezes
3. Exatidão	A transmissão do Evangelho deve ser fiel	Não altere nem distorça o conteúdo da Palavra
4. Conteúdo	É redenção graciosa que exige grata obediência	Não obedeça para ser salvo, mas sim porque já foi salvo

A MENSAGEM	PRINCÍPIO	APLICAÇÃO
5. Clareza	É preciso explicar bem a Palavra de Deus	Contextualize os princípios eternos com boa interpretação
6. Objetivo	A Palavra de Deus não é lei, mas sim instrução	Ouça a instrução divina para ser feliz a partir de agora
7. Consequência	Deus exige obediência à instrução dada	Obedeça para crescer em maturidade e no amor a Deus

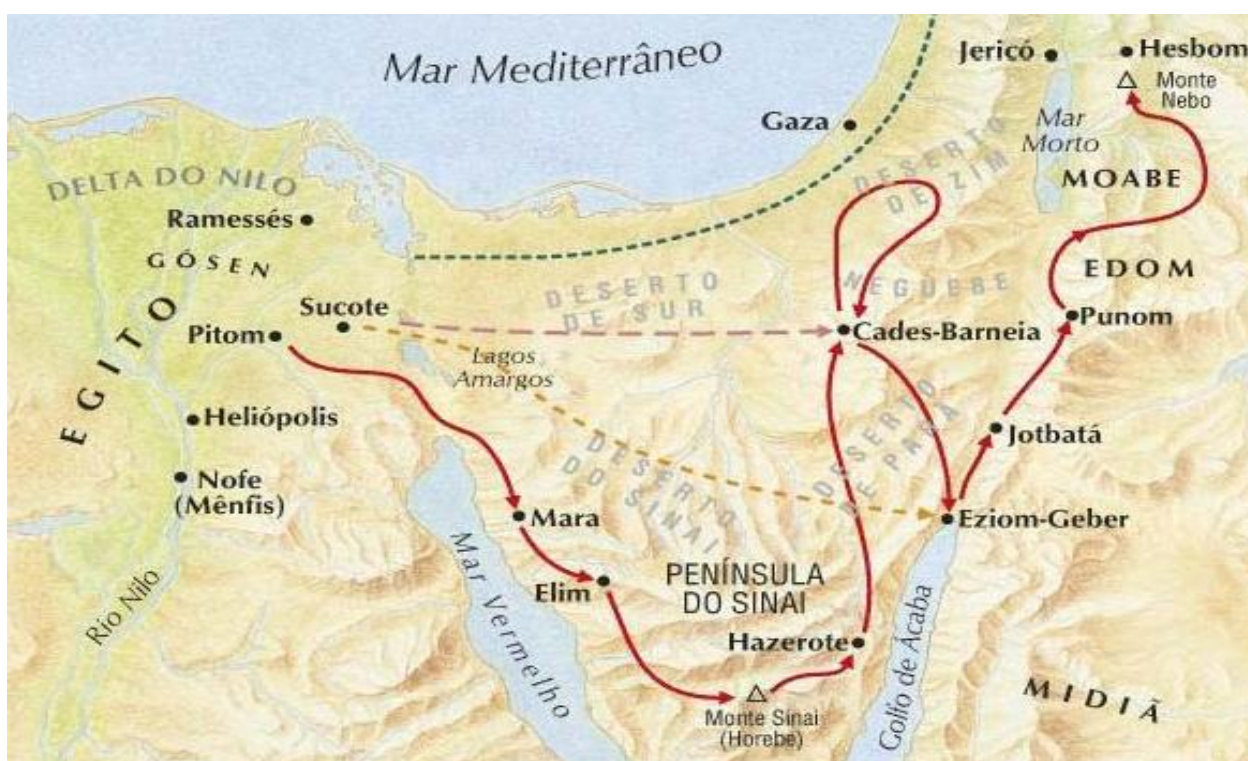
“Escolham, pois, a vida” (Dt 30.19)

A mensagem do Evangelho

Introdução

Hoje começaremos a estudar o livro de Deuteronômio. Seguiremos estudando o livro à medida que houver oportunidade. Esse é um livro pouco estudado da Bíblia, mas há muitas coisas importantes para aprendermos nesse livro. Vamos começar a investigar o livro e perceberemos nele a mensagem do evangelho.

Antes de entrarmos no livro propriamente dito, é necessário que entendamos um pouquinho do seu contexto. Você lembra muito bem da história de Gênesis. Deus criou o homem e a mulher, mas eles pecaram. No capítulo 12, Deus começa o seu plano de redenção a partir da família de Abraão. Deus prometeu a ele muita descendência, terra e a bênção da sua presença e aliança. No final do livro a família de Abraão tinha alcançado 70 pessoas que descenderam ao Egito. Em Êxodo essa família havia se tornado uma grande nação, após mais de 400 anos. Deus chamou Moisés para libertar o seu povo do Egito com mão poderosa. Veja o mapa a seguir, geralmente incluído no final das bíblias.



O povo começou a sua caminhada no deserto até chegar ao monte Sinai (acompanhe no mapa). Ali o povo adorou ao Senhor (Êx 19), na montanha onde viram as manifestações poderosas de Deus. Moisés recebeu as tábuas dos Dez Mandamentos (Êx 20). Depois de aproximadamente um ano no Sinai, ouvindo as instruções de Deus (com o pequeno incidente do bezerro de ouro), registradas nos livros de Êxodo e Levítico, eles recomeçam a caminhada (Nm 10). Finalmente chegaram a Cades-Barneia e Moisés enviou espias para ver a terra (Nm 13–14). Contudo, o povo se rebelou contra Deus e não quis entrar na Terra Prometida. O Senhor os fez peregrinar 40 anos no deserto, até que toda a geração dos rebeldes tivesse perecido. Ao final dos 40 anos, o povo chegou até a fronteira norte de Moabe, perto do monte Nebo (veja no mapa) e de Jericó (Dt 32.49; 34.1).

É aqui neste local que Moisés proclama os discursos registrados no livro de Deuteronômio. O livro registra estes discursos finais de Moisés, falando do que já tinha acontecido, do que estavam vivendo e do que aconteceria no futuro. Ele prepara Israel para entrar na Terra Prometida, pois não

irá junto (por disciplina divina, dentro do plano soberano do Senhor). O livro relata a sua morte no último capítulo.

Você ficará surpreso ao descobrir, à medida que estudamos Deuteronômio, o quanto este livro fala sobre o Evangelho de Deus. O evangelho não é pregado só no NT, mas sim em toda a Bíblia (como Cristo insistiu com os discípulos no caminho de Emaús, Lc 24.27,44). Todo o AT fala de Jesus; a Bíblia toda é uma revelação de Deus em Cristo Jesus. Certamente encontraremos aqui o evangelho.

Leiamos o primeiro trecho de Deuteronômio:

São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, a leste do Jordão, no deserto, na Arabá, diante de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe. É uma jornada de onze dias desde Horebe até Cades-Barneia, pelo caminho dos montes de Seir.

Aconteceu que, no quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés falou aos filhos de Israel, segundo tudo o que o Senhor lhe havia ordenado a respeito deles, depois que derrotou Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e Og, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

A leste do Jordão, na terra de Moabe, Moisés encarregou-se de explicar esta lei, dizendo: – O Senhor, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: “Vocês já ficaram bastante tempo neste monte. Voltem e sigam viagem. Vão à região montanhosa dos amorreus, a todos os seus vizinhos, na Arabá, à região montanhosa, à Sefelá, ao Neguebe, à costa marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até o grande rio Eufrates. Eis aqui a terra que eu pus diante de vocês; entrem e tomem posse da terra que o Senhor, com juramento, deu a seus pais, a Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.” (Dt 1.1-8, versão NAA).

Moisés se destaca na Bíblia como grande legislador e comunicador das palavras de Deus. O Senhor se revelou a Moisés no monte Sinai (aqui chamado de Horebe) e ele transmitiu ao povo de Deus fielmente a revelação recebida.

Ora, podemos aprender muito com Moisés. Por quê? Porque também nós temos recebido a Palavra de Deus revelada e registrada na Bíblia. Deus não está mais no monte Sinai escrevendo em tábuas de pedra; ele já deu sua revelação a Moisés, aos profetas e apóstolos que a registraram na Bíblia. Temos acesso a essa revelação e somos chamados ao mesmo papel de Moisés de trazer essa revelação a outras pessoas. Como podemos transmiti-la aos outros fielmente como Moisés?

Por isso hoje vamos analisar alguns atributos dessa mensagem. É a mensagem proclamada por Moisés, que é a mesma mensagem do evangelho de Deus. É a mesma mensagem proclamada por Jesus, Paulo, Isaías e por todos os demais escritores bíblicos, pois só há um evangelho anunciado nas Escrituras, que é o evangelho de Deus.

1. A origem da mensagem

O texto bíblico em análise começa assim: “São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel” (Dt 1.1). Estas são as palavras que ele começa a discursar e que escreverá neste livro. Quais palavras? As palavras de Deus. Moisés é o porta-voz oficial de Deus, o seu maior profeta (34.10).

Somos também uma comunidade de ouvintes (e leitores) da Palavra de Deus. A igreja de Deus no AT e no NT reconheceu a inspiração destas palavras na Bíblia (ou seja, reconheceu que Deus havia falado por meio de seus profetas). Eles reconheceram isso porque os profetas falavam em nome do Senhor, mas também porque a palavra falada se cumpriu (era viva e eficaz). Muitos falsos profetas surgiram (como o confronto entre Jeremias e Hananias em Jr 28; não temos o livro de Hananias na Bíblia porque a sua palavra não se concretizou). A igreja reconhece que as palavras registradas na Bíblia transmitem vida e salvação (cf. Jo 6.68).

Portanto, Deuterônômio é um livro muito importante para o cristão, porque anuncia o Evangelho de Deus: o livro enfatiza a nossa necessidade da redenção graciosa divina e exige de nós uma grata reação expressa em obediência às instruções de Deus.

2. A necessidade da mensagem

O texto bíblico registra no v. 2 “uma jornada de **onze dias** desde Horebe até Cades-Barneia”, ou seja, desde o monte Sinai até o local onde eles se rebelaram. E depois, no v. 3, “aconteceu que, no **quadragésimo ano...** Moisés falou”. O texto claramente faz um contraste entre os 11 dias iniciais da jornada pelo deserto e os 40 anos que levaram para completar a jornada, indicando que, se o povo (os pais da geração atual) não tivesse se rebelado, em pouco tempo todos teriam chegado até “aqui”, em Moabe. Porém, a rebeldia do povo fez que uma curta viagem durasse muito tempo. A viagem de Israel para o descanso de Deus foi demorada, porque o pecado foi junto no coração, produzindo constante afastamento de Deus.

Esta mensagem do evangelho não é nova (livramento pela graça e demanda de obediência), mas precisamos escutá-la repetidas vezes. Por quê? Porque somos rebeldes e teimosos; facilmente nos desviamos do caminho ensinado. Por isso não devemos deixar de nos congregar (Hb 10.25), pois sozinhos é mais fácil nos afastarmos de Deus.

3. A exatidão da mensagem

Outra característica da mensagem do evangelho é a sua exatidão. Moisés falou “segundo tudo o que o SENHOR lhe havia ordenado” (1.3). Comunicou exatamente o que tinha aprendido. Ele não podia alterar o conteúdo, porque a mensagem é de Deus, e não dele. Não foi Moisés que teve a sabedoria de gerar essa fala, como os grandes filósofos gregos ou chineses, que meditaram muito tempo e expuseram o seu próprio saber, as suas próprias verdades. Moisés falou as verdades de Deus.

Por isso essa ordem de não alterar o conteúdo é importante. É uma ordem repetida no livro de Deuterônômio (4.2; 12.32) e na Bíblia (Ap 22.18-19). Não podemos alterar nada do conteúdo da mensagem divina. Somos apenas comunicadores, chamados a transmitir a palavra de Deus. Portanto, para ser fiel, o cristão precisa ouvir o que Deus diz em sua Palavra para não distorcer a mensagem a comunicar.

4. O conteúdo da mensagem

A mensagem de Moisés se refere aos grandes feitos de Deus no v. 4. O Senhor “derrotou Seom... e Ogue”, dois reis que fizeram oposição à marcha de Israel. Obviamente, também inclui tudo aquilo que Deus “nos falou” (1.6). Nosso Deus não é um deus apenas que fala, mas é principalmente um deus que age.

Assim como Deus libertou do Egito a geração anterior (os pais dos ouvintes) no êxodo e os conduziu ao Sinai para ouvirem os seus mandamentos, agora Moisés lembra à geração atual, 40 anos depois, os livramentos miraculosos que Deus efetuou na própria geração deles, antes de recordar as palavras recebidas. É muito importante que eles tivessem as suas próprias experiências com Deus. Às vezes ficamos presos em nosso passado, lembrando daquilo que Deus fez na época dos nossos pais, ou quando eu era criança ou jovem... Todavia, precisamos ter um relacionamento com Deus no qual ele faz coisas conosco e por nós todos os dias, todas as semanas. Deus quer ter um relacionamento vivo conosco, um relacionamento contínuo, porque o nosso Deus é um deus que age e fala. O seu Espírito está sempre nos transformando e levando à maturidade em Cristo Jesus.

Assim, o conteúdo do evangelho é que Deus sempre age primeiro de forma redentora (traz o pecador para si) e depois revela as suas exigências (a “lei”) para o convívio com ele. Aprendemos esse conteúdo mais claramente no NT, mas ele já está presente aqui em Deuterônômio. Deus primeiro libertou o povo do Egito e daí o trouxe à sua presença no Sinai. Depois deu as suas instruções e disse

que precisavam ser obedientes. Também nesta nova geração Deus primeiro os livrou dos perigos no deserto e agora Moisés faz uma recapitulação das instruções de Deus para eles.

Este é o conteúdo, é o sumário do evangelho. Você precisa prestar atenção! Porque algumas pessoas invertem essa equação e daí ela dá errado. Em algumas equações matemáticas você pode inverter os fatores que o produto (resultado) não se altera. Entretanto, nessa equação não dá pra fazer isso, porque se você colocar a obediência primeiro você vai achar que precisa obedecer às instruções de Deus para alcançar o caminho e o acesso à presença dele. Você acreditará que precisa obedecer para ser salvo. É isso que todas as outras religiões desse planeta anunciam. Elas afirmam que, se você for bonzinho, se obedecer, então você poderá entrar no paraíso. Se fizer isso você vai ser uma boa pessoa e merecerá o paraíso. Não é isso que muita gente por aí pensa? Só que este não é o evangelho revelado na Bíblia, isso é um antievangelho!

Pois o evangelho proclama que primeiro Deus nos salva, primeiro Deus nos livra do Egito. Ele não impôs condição nenhuma a Israel, exceto que cressem no poder redentor dele para tirá-los de lá. Fizeram isso ao passarem nas portas o sangue do cordeiro (Êx 12), colocando pela fé as suas vidas nas mãos de Deus. Daí começaram a jornada de livramento da escravidão. Deus não lhes disse antes que tinha um esboço dos Dez Mandamentos, que depois ia escrever em pedra; ou que tinha uma lista de coisas para eles cumprirem antes que ele os tirasse do Egito. Não foi isso que Deus fez. O Senhor primeiro os tirou do Egito e lá, no Monte Sinai, ele declara ao povo que “levei vocês sobre asas de águia e os trouxe para perto de mim” (Êx 19.4). É Deus quem nos leva à sua presença; nós não conseguimos fazer isso. Não podemos chegar à presença de Deus sozinhos. Depois que estamos vivendo na presença de Deus podemos agora escutar as suas instruções e regras de convívio.

Então, não há salvação pela obediência; é sempre pela graça. Todos aqueles que afirmam o contrário distorcem a mensagem da Bíblia. Contudo, o evangelho não é apenas salvação sem preço, pois há um elevado custo de nos entregarmos a ele como Senhor das nossas vidas e passarmos a obedecê-lo em tudo. Mas isso vem como uma reação de agradecimento pela salvação que ele nos deu.

5. A clareza da mensagem

O texto continua e nos ensina que a mensagem precisa ser transmitida com clareza. “Moisés encarregou-se de explicar esta lei” (1.5). A tarefa não é só de anunciar a mensagem de Deus, mas também de explicá-la com clareza total (explicar é transmitir “de forma bem nítida”; como o mesmo vocábulo é traduzido em 27.8). Não basta só repetir as palavras, precisamos saber explicá-las. Só assim o ouvinte poderá entender e aplicar à sua vida. Certamente a Bíblia é clara o suficiente para que todos entendam a mensagem básica do evangelho; contudo, quem lê a Bíblia sabe que há alguns trechos difíceis para os quais necessitamos da ajuda de estudiosos para saber interpretá-los.

Moisés repete diversas instruções divinas já reveladas antes, por isso o livro recebeu o nome de Deuterônomo (a “segunda lei”). Entretanto, não é uma lei diferente; é uma cópia da lei anterior com adaptações para as novas circunstâncias. Deuterônomo se caracteriza como um resumo da Torá (o Pentateuco) e como um portal para o restante da Bíblia. Para alguns estudiosos, Deuterônomo é o livro teologicamente mais importante do AT; compara-se com Romanos no NT. Como Paulo esclareceu o evangelho e a justificação pela fé no NT, assim Deuterônomo elaborou o evangelho revelado por Deus até aquele momento. Fez isso de tal maneira que resumiu toda a Torá e preparou a teologia que os demais livros do AT (e do NT) seguirão.

Moisés precisou contextualizar a revelação divina, isto é, interpretá-la para se adaptar às novas circunstâncias de vida e às novas decisões que o povo precisaria enfrentar. Ele enfatiza (em capítulos posteriores de Deuterônomo) que “agora que vocês vão entrar na Terra Prometida...”, devem obedecer assim e assim... A mensagem anterior foi dada no Sinai (registrada em Êxodo) e contemplou a vida inicial no deserto; agora a mensagem foi dada nas planícies de Moabe (registrada em Deuterônomo) e contemplava a vida futura na Terra Prometida. O conteúdo não pode ser mudado; é

sempre o mesmo. Mas para aplicá-lo às novas circunstâncias o conteúdo precisa ser contextualizado e corretamente interpretado. Assim fizeram os escritores posteriores da Bíblia, como os profetas.

Constantemente precisamos interpretar os princípios de Deus revelados nas Sagradas Escrituras e entender como aplicá-los à nossa realidade. Precisamos contextualizar a Palavra de Deus para as novas circunstâncias da nossa vida. Muitas coisas do mundo atual não existiam na época da Bíblia, como o uso do celular. No entanto, a Bíblia é suficiente para resolvermos todas as questões da vida; ela tem princípios claros para cada situação que vivemos, ainda que não fale especificamente sobre cada problema que enfrentamos. Existem vários textos bíblicos que podem ser aplicados diretamente hoje (como “Não furtarás”), mas há outros que estão bem imersos em seu contexto cultural-histórico (como não cozinhar um cabrito no leite da sua mãe) e precisam ser elucidados até conseguirmos aplicar seus princípios. Precisamos estudar para entender os princípios de Deus.

6. O objetivo da mensagem

Enfim, qual é o objetivo dessa mensagem? O texto fala desta “lei” (1.5). Este termo em nossas bíblias em geral traduz o vocábulo hebraico *torah*, que quer dizer “instrução” (do verbo *yarah*, “ensinar”, “atirar uma flecha”, “apontar a direção a seguir”). Por isso Moisés ensina (4.1,5,14; 5.31; 6.1; 31.19) e o povo aprende (4.10; 5.1; 17.19; 31.12-13). Esse processo de comunicação da mensagem de Deus é um processo de ensino e aprendizagem.

Por que isso é importante? Porque muitas vezes entender a mensagem divina como lei leva o crente a reações legalistas (por sua desobediência à lei alguns até duvidam se permanecem salvos) e um sentimento de opressão. Também gera, no incrédulo, uma rejeição às imposições de um “ditador”, um deus opressor e “estraga-prazeres” que impõe sua vontade e tira a nossa liberdade.

Certamente a Bíblia ensina o contrário. Tudo o que Deus nos revela é para a nossa edificação, para nos levar à nossa felicidade suprema (cf. 30.9-10). É redundante lembrar que essa felicidade suprema não é igual à que o mundo anuncia: não se trata de ter o último carro lançado, um salário astronômico ou múltiplos parceiros sexuais (tudo isso é vaidade, diria Eclesiastes). A felicidade que Deus propõe é a que procede de um correto relacionamento com ele todos os dias sem o fardo da culpa do pecado e de um relacionamento saudável com as outras pessoas, em que somos livres para amar e sermos amados. Os mandamentos de Deus, portanto, são instruções para alcançarmos uma vida plena e feliz com Deus. Por isso a grande ordem de Jesus é que ensinemos os discípulos (já redimidos e batizados) a obedecer a tudo que ele ordenou (Mt 28.20).

7. A consequência da mensagem

A última característica do evangelho de Deus é a sua consequência, a reação esperada. No texto em estudo, Moisés encerra a sua introdução geral recordando a ordem divina: “Vocês já ficaram bastante tempo neste monte... sigam viagem... entrem e tomem posse da terra” (1.6-8). É muito característico dos crentes o desejo de permanecer no monte adorando a Deus (Mt 17.4), pois é muito gostoso ficar na presença de Deus sem ter que lidar com os problemas da vida. Mas Deus nos leva à sua presença para depois nos enviar em missão.

Por isso Deus diz ao povo: “Vocês já ficaram bastante tempo no monte... Agora está na hora de praticar essas instruções que eu dei”. Deus livrou os israelitas do Egito e dos inimigos posteriores. Ele os instruiu no caminho; agora envia a nova geração novamente na missão que seus pais rejeitaram.

Sempre que Deus fala, ele espera obediência à sua palavra; não é possível ignorá-lo. A mensagem de Deus sempre gera uma reação dos ouvintes, pois sua palavra não voltará vazia (Is 55.11). A Palavra de Deus impacta e transforma a vida dos que a ouvem, pois é viva e eficaz (Hb 4.12): ou ficam mais endurecidos à voz de Deus ou mais amolecidos e atentos ao que Deus deseja. Toda pregação da Palavra, toda vez que você abrir a boca para compartilhar a Palavra de Deus e aquilo que você tem aprendido nela, haverá uma reação, porque a Palavra de Deus é poderosa! Não importa quem você é ou quanto você sabe, nem quão persuasivo você foi, porque a Palavra de Deus tem poder

em si mesma e gerará uma reação, mesmo que não pareça visivelmente. Quem ouve a Palavra precisará decidir se obedece ou não ao que lhe foi dito. Esse é o trabalho do Espírito Santo.

Para nós, crentes, portanto, o anúncio do evangelho (redenção pela graça) precisa gerar a obediência ao Senhor. Às vezes nos confundimos e achamos que o evangelho e a graça só surgiram no NT e que o AT só apresenta a lei e exige obediência. O que vimos hoje é exatamente que não há diferença, quanto a isso, na pregação do AT e do NT. O AT também prega a graça e o evangelho de Deus; o NT também prega a obediência aos mandamentos de Deus (veja Jo 14.23). O princípio é o mesmo: Deus nos salva pela graça e nos traz à sua presença, mas depois ele exige que obedeçamos às suas instruções para crescermos e sermos transformados.

Resumo

A MENSAGEM	PRINCÍPIO	APLICAÇÃO
1. Origem	É palavra que vem do Senhor Deus	Reconheça que são palavras divinas de vida e salvação
2. Necessidade	Nosso pecado resiste à palavra divina	Escute a Palavra de Deus sempre, diversas vezes
3. Exatidão	A transmissão do Evangelho deve ser fiel	Não altere nem distorça o conteúdo da Palavra
4. Conteúdo	É redenção graciosa que exige grata obediência	Não obedeça para ser salvo, mas sim porque já foi salvo
5. Clareza	É preciso explicar bem a Palavra de Deus	Contextualize os princípios eternos com boa interpretação
6. Objetivo	A Palavra de Deus não é lei, mas sim instrução	Ouça a instrução divina para ser feliz a partir de agora
7. Consequência	Deus exige obediência à instrução dada	Obedeça para crescer em maturidade e no amor a Deus

Termino essa longa mensagem com a exortação posterior de Moisés: “Escolham, pois, a vida” (Dt 30.19)! Escolha aquilo que Deus oferece, pois a Palavra de Deus transformará a sua vida e seu relacionamento com o Criador e com as pessoas ao seu redor!